

Apelo Internacional - Nós somos a água que se defende!

Chamado para fortalecer as alianças internacionais pela água e para apoiar as lutas contra as mega-bacias na França !



Mais de 300 organizações camponesas, indígenas, ambientalistas, feministas e sindicais de todo o mundo convidam a apoiar a luta contra as mega-bacias e as lutas pela água como bem comum em França e em todo o mundo, e a denunciar a repressão do governo francês!

Por iniciativa dos membros da Convergência Global das Lutas pela Terra, Água e Sementes Camponesas da África Ocidental, MODATIMA no Chile, a Comissão Étnica para a Paz e a Defesa dos Direitos Territoriais na Colômbia, o Movimento Ecológico para a Mesopotâmia no Curdistão, La Via Campesina, a Confédération Paysanne e a Fondation Danielle Mitterrand, este apelo internacional sem precedentes é publicado simultaneamente a 14 de Abril na Al Jazeera, [Le Monde](#), Brasil di Fato, Sonhos comuns.

O apelo internacional continua aberto para assinatura por organizações de todo o mundo aqui: <https://framaforms.org/we-are-water-defending-itself-1680702671>

#wearewaterdefendingitself #nobassaran

Nos dias 24, 25 e 26 de março de 2023, mais de 25.000 pessoas se reuniram no Marais Poitevin, a segunda maior zona úmida da França, para uma mobilização internacional contra os projetos de "mega bacias artificiais". Estas enormes crateras de cerca de dez hectares preenchidas a partir do lençol freático encarnam a manutenção a todo custo de um modelo agroindustrial que esmaga os pequenos agricultores e agricultoras e destrói os ambientes vivos. Já implementadas no Chile há várias décadas, seus efeitos são devastadores: os bilionários proprietários de cultivos de abacateiros monopolizam a água para encher essas mega bacias artificiais, enquanto os vilarejos vizinhos são abastecidos por caminhões-pipa. "No es sequia, es saqueo!" é o slogan popular que ressoa do Chile ao México - Não é uma seca, é um saque!

Poluição, superexploração, mercantilização, grilagem, interrupção dos ciclos da água: a situação é crítica em todo o mundo. Enquanto a escassez de água afeta 40% da população mundial, os gigantes da alimentação Danone, Nestlé e Coca-Cola estão se apropriando da água de nascentes, privando os povos indígenas do México, Estados Unidos e Canadá de sua água, a fim de vendê-la a preço de ouro em garrafas plásticas. Em outros lugares, minas e grandes barragens também estão se multiplicando, destruindo os territórios ainda habitados por comunidades camponesas, tradicionais e indígenas, em uníssono com as injunções capitalistas para "descarbonizar" as economias.

Apesar da "guerra da água" em Cochabamba, Bolívia, em 2000, das contra-cúpulas e do reconhecimento do direito à água pela ONU em 2010, a privatização e a financeirização da água continuaram a progredir. A água será até mesmo listada na bolsa de valores em 2020. Diante deste ataque ecocida à água, à terra e a nossos meios de subsistência, as lutas pela água continuam a se multiplicar e a se conectar em todo o mundo.

Alguns de nós estivemos fisicamente presentes em Sainte-Soline, França, em 25 de março, para fazer nossas lutas ressoarem e se internacionalizarem: militantes do Chile lutando contra a destruição de nossos ecossistemas pelo neoliberalismo autoritário; do Mali e da África Ocidental lutando para recuperar nossas terras griladas; do Curdistão se opondo ao neoliberalismo; da Nação Lakota, do México; militantes dos centros sociais do nordeste da Itália ou NoTAV; do "país dentro do país" na Bélgica; da França e Europa envolvidos em centenas de lutas territoriais contra tais projetos destrutivos na França e na Europa. Outros estiveram presentes através do calor de nossos corações e pensamentos.

Diante desta mobilização sem precedentes, o governo francês decidiu proibir a manifestação e mobilizar mais de 3200 policiais militares para proteger este projeto de morte das mega—bacias artificiais. Mais de 5.000 granadas foram disparadas contra os manifestantes em 2 horas (ou seja, uma granada a cada dois segundos), ferindo e mutilando quase 200 pessoas, várias dezenas delas seriamente. Hoje, um manifestante ainda está em coma entre a vida e a morte. O governo francês anunciou a "extinção" de "Les Soulèvements de la Terre", um dos movimentos organizadores da manifestação.

Estas cenas brutais nos lembram a triste realidade que estamos vivendo em nossos territórios e continentes, em diferentes níveis: estamos testemunhando em todas as regiões do mundo o ressurgimento ou o aprofundamento do autoritarismo, da repressão e da criminalização daqueles que se opõem à destruição em curso, assim como à lógica capitalista e imperialista que a preside.

Mas não podemos extinguir o movimento dos povos da água, não podemos extinguir uma revolta vital que cresce e ressoa através das fronteiras e das línguas!

É por isso que nós, atores e atrizes da luta pela vida, camponeses e camponesas, defensores e defensoras dos direitos humanos e do meio ambiente, figuras públicas, sindicatos, coletivos e organizações de diferentes continentes, lançamos este apelo por um apoio internacional maciço à luta pela água e contra as mega bacias artificiais na França. Conclamamos todos e todas a denunciar a repressão do governo francês contra o movimento social e ambiental.

Nosso apoio se estende a todos aqueles e aquelas que lutam em todo o mundo contra a expropriação da água, sua privatização e poluição, e por sua justa partilha e proteção como um bem comum inalienável!

Nesta perspectiva, demandamos também o respeito às declarações da ONU sobre os direitos dos povos indígenas (UNDRIP) e sobre os direitos dos camponeses, camponesas e das populações que trabalham em áreas rurais (UNDROP).

Das águas que correm por nossas veias, dos rios das bacias que sustentam nossos territórios e dos rios que ligam nossas geografias, desejamos o fortalecimento das reuniões e alianças internacionalistas em defesa da água, da terra e dos bens comuns que sustentam a vida. Diante de todas as formas de repressão e autoritarismo, nossa solidariedade é como a água corrente: ela traz vida e liberdade, e não conhece fronteiras!

Lista dos primeiros signatários:

- Buzuruna Juzuruna (Lebanon)
- Congress of people of Colombia
- Commission ethnica para la paz y la defensa de los derechos territoriales (Colombia)
- Convergence globale des Luttes pour la Terre et l'Eau – Afrique de l'Ouest
- Convergence malienne contre les accaparement de Terre (Mali)
- Confédération Paysanne (France)
- Coordinadora Feminista 8 de Marzo CF8M (Chili)
- Danielle Mitterrand Foundation (France)
- Ecological Movement for Mesopotamia (Kurdistan)
- Ejército Zapatista de Liberación Nacional EZLN (Mexico)
- International committee of the Social Panamazonian Forum (FOSPA)
- Movimento sem Terra (Brasil)
- Movimento dos Atingidos por Barragens (Brasil)
- Via Campesina
- Kruha, People coalition for water (Indonesia)
- MODATIMA (Chili)
- Union syndicale Solidaires (France)
- Tournons la page Togo
- WoMin African Alliance (South Africa)

A lista completa dos signatários pode ser consultada aqui :

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BQ1O2qUj8HD32VSfg204wbJlc5qvyAiF9HjefQnvNb4>